

**Durão Barroso diz que queda de avião pode agravar relação União Europeia-Rússia**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

O presidente da Comissão Europeia pede uma investigação independente do acidente com a aeronave da Malaysia Airlines. O presidente da Comissão Europeia, José Manuel Durão Barroso, criticou nesta segunda-feira a posição da Rússia em relação aos conflitos separatistas da Ucrânia, que podem ter relação com a queda do avião da Malaysia Airlines na semana passada. Quase 300 pessoas morreram no acidente. Em palestra na Fundação Getulio Vargas, no Rio, sobre Brasil e União Europeia (UE) no contexto internacional, Durão Barroso disse que o bloco não tem interesse em atritos com Moscou. "Pedimos uma investigação independente e concreta. As primeiras indicações que temos, e não podemos confirmá-las, é que o avião foi abatido por rebeldes separatistas pró-russos. E, obviamente, estamos tentando entender a realidade. Isso provavelmente vai ter consequências mais negativas ainda na relação União Europeia-Rússia. A UE não pode aceitar esse comportamento. Se começamos a aceitar que comecem a derrubar aviões que andam nos céus dos países, onde vai parar o mundo?". O avião da Malaysia Airlines viajava da Holanda para a Malásia quando caiu na região de Donetsk, onde separatistas que buscam a anexação à Rússia estão em confronto com militares ucranianos. O governo da Ucrânia já atribuiu aos separatistas a responsabilidade pela queda. Durão Barroso destacou que a União Europeia é o principal parceiro comercial da Rússia, e esta, por sua vez, a maior fornecedora de energia do bloco. Para ele, no entanto, a questão da Ucrânia é de princípios: "Não queremos um confronto, mas será difícil se o governo russo não tomar medidas absolutamente claras, que até agora não tomou, no sentido de impedir o que está acontecendo no Leste da Ucrânia", disse ele. O presidente da Comissão Europeia falou ainda em um nacionalismo atrasado: "Infelizmente, nessa crise, vimos que na Rússia há nacionalistas que julgávamos que já não faziam parte do século XXI, e uma lógica de Guerra Fria que é lamentável". O líder europeu voltou a criticar a anexação da Crimeia, região da Ucrânia que se declarou independente depois de um referendo, sem o aval de Kiev, para se reintegrar à Rússia: "Contra todas as normas internacionais, a Rússia anexou a Crimeia, o que é uma violação absoluta do direito internacional. A Rússia tinha reconhecido a independência da Ucrânia, no fim da União Soviética. E agora gerou um situação de grande instabilidade no Leste da Ucrânia".